

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

IGREJA FORA DO MUNDO, DENTRO DO MUNDO, DENTRO DO SUBMUNDO?

“As revoluções na Igreja não se introduzem pelo veículo de meras idéias novas. As idéias só têm audiência e viabilidade, se anteriormente se tiverem ensaiado práticas e atitudes novas, face a desafios sócio-históricos novos. Isso ocorreu particularmente nos últimos 10 anos”. Leonardo Boff, em seu livro *O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRIMIDOS*, distingue três práticas na Igreja, com suas correspondentes teorias ou teologias:

“A primeira — *uma Igreja fora do mundo* — subsiste na figura de bispos clássicos. Esta visão limita a atividade da Igreja ao campo estritamente religioso. Entende a sociedade funcionalisticamente, repartida em instâncias e competências sem interferências de umas nas outras. A Igreja agencia o religioso como o padrão agência o econômico; entende-se acima do mundo, fora dos conflitos e para além da história; ela é necessária para a salvação, daí sua importância universal. Fala para um mundo que se encontra fora dela e para o qual tem uma missão divina.

Tais práticas e sua teoria justificadora se justificariam dentro de um sistema social onde o espaço não apresentaria rupturas. Igreja e sociedade se recobrimdo mutuamente. É o modelo da cristandade medieval, historicamente superado, mas povoando ainda a mente de muitos cristãos. Esta visão não descobriu ainda o irreversível da profanidade e legítima autonomia das realidades terrestres. Embora ultrapassadas pelos próprios documentos oficiais do Vaticano II, esta posição perdura ainda, porque práticas não se desfazem senão com outras práticas. As teorias novas apenas as deslegitimam, mas não conseguem sustá-las. A segunda — *uma Igreja dentro do mundo* — supõe práticas cristãs dentro

do mundo, e não apenas dentro dos quadros eclesiais. É a Igreja dos grandes movimentos leigos dos séculos XIX e XX (partidos cristãos etc.). O Vaticano II assimilou a teoria implícita e a fez sua: afirma a Igreja dentro do mundo, e não o mundo dentro da Igreja. Mas de que mundo se trata? É o mundo da modernidade, da ciência e da técnica, com o qual a Igreja carregava um conflito histórico. Agora faz com ele as pazes. De repente, a própria Igreja se moderniza e seu discurso se articula em termos de progresso e desenvolvimento. A burguesia o ouve com prazer e o apóia.

A terceira — *uma Igreja dentro do submundo* — só foi possível por causa da segunda. Arranca da prática de cristãos que fizeram corpo com aqueles que lutam contra as consequências do desenvolvimento e progresso em moldes capitalistas, a pobreza e a exploração. O desenvolvimento não é feito para o povo, mas à sua custa. Emerge um submundo ao lado do grande mundo. Onde deve estar presente a Igreja? Medellín definiu a posição da Igreja dentro do submundo dos pobres; abandona o discurso desenvolvimentista e fala de libertação integral e de justiça para todos. Opta por encarnar-se nas classes subalternas e apóia as comunidades eclesiais de base, lugar natural de realização da face nova da Igreja.

Medellín significou esta reviravolta dentro da Igreja: definiu um novo lugar social a partir do qual a Igreja organiza sua presença no mundo. Aqui se abre o caminho para um novo ensaio histórico: o Evangelho apropriado pelos pobres que dele fazem aquilo para o qual foi escrito com o sangue dos Apóstolos, Evangelistas e Mártires: a libertação integral dos oprimidos”.

IMAGEM DA CONFIANÇA SEM LIMITE

1. Acabou a celebração da Santa Missa. São dias quentes. Choverá? Cairá um desses temporais de verão que limpa os céus e purifica a terra? Estou molhado de suor. Antes de tirar os paramentos na sacristia, vejo na porta, humilde, hesitante, a mesma figura que vi antes comungando na igreja — jovem ainda, barba por fazer, olhos vermelhos, modesto na roupa e nos gestos. Aproxima-se de mim e bem baixinho, quase em segredo, diz que quer falar comigo. Pode ser? Tiro os paramentos e conversamos.

2. O senhor quer ver? Abre a bolsa e de dentro da carteira de trabalho, sim, senhor, eu trabalho, eu sou mecânico, mas estou doente, era o que vou mostrar ao senhor. E mostra o diagnóstico do INAMPS: Pneumopatia e desidratação. Fala com mansidão para dizer: Estou de licença, mas o que eu queria dizer ao senhor é outra coisa. Sabe o que é? As lágrimas explodem dos olhos puros quando conta: Minha filhinha... eu internei ela ontem pela segunda vez... tem seis meses que ela fez anteontem...

3. ... com a mesma doença que eu tenho, eu internei ela, primeiro no Hospital das Crianças, tudo pelo INAMPS, quando foi com oito dias, mandaram ela pra casa, que tava boa. E não tava. Recaiu e ontem foi de novo pro hospital, vomitando, com diarreia, magrinha de fazer pena. E as lágrimas rolam num quase desespero que apesar de tudo ainda está marcado de esperança: O senhor reza por minha filhinha, reza? Procuo animá-lo. Digo-lhe algumas palavras de conforto e de esperança, eu, que me sinto também esmagado pelo sofrimento deste irmão anônimo e puro. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A VOZ DOS LEITORES

• “Peço mais um aumento no número de exemplares: mais 200. Agora estou pensando como será possível algum abatimento no preço. O pessoal da paróquia está achando caro. Por outro lado, sei das dificuldades daí. As situações são semelhantes. Vamos ver como é que a coisa anda. Estamos fazendo um esforço para pagar adiantado” (Olinda).

• “Segue aqui o pagamento de 10 exemplares da *Folha*. Aqui na paróquia e na diaconia, que faz parte da paróquia, não podemos dispensar esse folheto tão atual e de linguagem popular (apesar que ainda existe, de vez em quando, uma palavra difícil do povo compreender). Continuem também nessa linha de comentários tão

atuais e necessários” (Três Lagoas).

• “Gostei dos exemplares de *A Folha* que vocês mandaram como amostra para esta paróquia e para experimentar algo um pouco diferente, peço que enviem pelo reembolso postal...” (Morungava).

• “O motivo desta é solicitar-lhe uma assinatura de *A Folha*, boletim semanal litúrgico da Diocese. Conheci-o através de um colega e adorei. Gostaria de recebê-lo também” (Rio Grande).

• Os originais estão na redação. Agradecemos a todos os nossos assinantes e amigos o apoio que nos têm dado. Apesar dos defeitos, *A Folha* tem seu lugar na renovação de nossa pastoral. Muito obrigado, leitores.

2º DOMINGO DA QUARESMA (15-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.
2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.
3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Evangelho narra o episódio da Transfiguração. É conhecida a reação dos três discípulos: eles queriam ficar lá em cima da montanha, gozando os prazeres da fé. Mas têm que descer, de volta ao mundo e suas lutas. A descida de Jesus vai na direção de Jerusalém e da sexta-feira santa. É inevitável passar por isso: abandonar as seguranças pessoais, as vantagens materiais, as gratificações espirituais e partir, como Abraão, em busca do mundo novo. Abraão partiu como o Senhor lhe ordenara. Cristo partiu como o Senhor lhe ordenou. Tenho de partir também, como o Senhor me ordena: partir para a construção da fraternidade de todos os homens em Deus. Eis o resumo do Evangelho, cuja implantação custa tanto sofrimento. São Paulo nos chama a este compromisso: o compromisso de, em Cristo, destruir a morte e fazer resplandecer a vida.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito de minha fé mais uma esperança alienada e passiva, do que a luta de Cristo para transformar a face da terra. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho usado os mistérios da Igreja mais para a busca egoísta de seguranças pessoais do que como alimento da luta cristã. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que nos mandais ouvir vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com vossa palavra e purificai o olhar de nossa fé, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis (12,1-4a). É preciso abandonar seguranças pessoais, vantagens materiais e gratificações emocionais, para que as ordens de Deus encontrem lugar em nosso coração.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Naqueles dias, o Senhor falou a Abraão: «Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa de teu pai, e vai para o país que eu te indicar. Farei de ti um grande povo e te abençoarei. Engrandecerei o teu nome, para que sejas uma fonte de bênçãos. Abençoarei a quem te abençoar e amaldiçoarei a quem te amaldiçoar. Em ti serão abençoadas todas as nações da terra». Abraão partiu como o Senhor lhe tinha ordenado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.
2. Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.
3. Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo (1,8b-10). Ser cristão é participar nos sofrimentos e riscos da implantação do Evangelho. Não é querer garantias ou esperar passivamente que a Justiça aconteça por efeito de milagres.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Filho querido, divide comigo os sofrimentos por causa do Evangelho, contando com o poder de Deus. Ele nos salvou e nos escolheu com santa vocação, não por merecimento de nossas

obras mas em vista de seu plano e através de sua graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, e nós a conhecemos pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez resplandecer a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve, Cristo Jesus, vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.
2. Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (17,1-9). Enquanto busca vantagens, a fé cristã permanece infantil. Torna-se adulta, quando desce de cima das vantagens, renuncia às gratificações e vai de encontro aos problemas do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um dia, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os conduziu à parte, a uma alta montanha. Ali se transfigurou diante deles: seu rosto resplandecia como o sol, as vestes tornaram-se brancas como a neve e apareceram Moisés e Elias, conversando com ele. Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, faremos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias». Pedro ainda falava quando uma nuvem luminosa cobriu a todos com sua sombra. E uma voz, vinda da nuvem, falou: «Este é o meu Filho bem-amado, no qual pus a minha predileção: escutem-no!» Ouvindo isso, os discípulos caíram com o rosto no chão e ficaram com muito medo. Aí Jesus se aproximou, tocou-os e disse: «Levantem-se e não tenham medo». Eles, erguendo os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus sozinho. Enquanto desciam da montanha, Jesus lhes deu esta ordem: «Não falem a ninguém desta visão antes que o Filho do Homem resuscite os mortos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, peçamos ao Pai, por meio de Jesus Cristo que sofreu por nós, a compreensão do mistério da vida e da morte, e a solidariedade para com os irmãos que sofrem:

L1. Para que o espírito da fraternidade vença o egoísmo e a injustiça que geram a fome e a subnutrição no mundo, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos doentes que vivem na solidão e no isolamento e não recebem tratamento adequado nem sinais de amor fraterno, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, entre nós, sejam excluídos as mortes por acidentes de trabalho, os crimes do aborto, o uso de tóxicos e o alcoolismo, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Pai, o sofrimento de nossos irmãos é um clamor de angústia que chega até vós. Nossa prece por eles tem a força da esperança no mérito divino dos sofrimentos de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão...

2. Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.

3. Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este

sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, estas oferendas lavem nossos pecados, a fim de celebrarmos a Páscoa e construirmos a vida plena, baseada na Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Corações ao alto.
P. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.
P. É nosso dever e nossa salvação.
S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

5. O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Recebemos, Senhor Deus, o alimento de vossa palavra e de vossa eucaristia. Ajudai-nos a lutar por vosso Reino aqui na terra, para merecermos ganhar sua plenitude no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Cristo transfigurado e radioso é imagem do homem renovado pelas condições de vida plena. O homem transfigura-se, quando come direito, quando mora direito, quando se relaciona direito. A beleza da imagem de Deus fica visível em sua face. Mas eis nosso povo: subalimentado, raquítico e doente. Seus olhos dizem que não é um povo respeitado. SAÚDE PARA TODOS é o tema da Campanha da Fraternidade. Eis as condições em que vive o povo, desafiando a seriedade da fé e convocando ao engajamento. São Paulo diz hoje que Cristo morreu na cruz, para destruir a morte e fazer resplandecer a vida. Somos cristãos na medida em que enfrentamos a luta contra a morte e nos comprometemos na construção das condições de vida plena para todos. O caminho é um só: a Justiça de Deus, imposta à custa de qualquer sacrifício, em cima das injustiças e hipocrisias deste mundo.

21 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.

2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.

3. À sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /

Terça-feira: Is 1,10.16-20. Mt 23,1-12 /

Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28

/ Quinta-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a; Rm

4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a / Sexta-

feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-

43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc

15,1-3.11.32 / Domingo: Ex 17,3-7; Rm

5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

O POVO NÃO TEM SAÚDE PORQUE NÃO TEM COMIDA

Está aqui, em *O São Paulo* (27-11-80), um desenho, com a ordem para refletir: Ofegando na direção do navio, um carregador do porto transporta, nas costas, dois sacos onde está escrito: ALIMENTOS PARA EXPORTAÇÃO. Atrás dele, correm duas crianças maltrapilhas, de pratinho na mão, aparando os grãos que correm do saco furado. Eis um retrato para a situação alimentar do povo brasileiro.

Nós transformamos os alimentos que comemos nas partes do nosso corpo: músculos, ossos, dentes, sangue, cérebro etc. E conseguimos também a energia que nos mantém em atividade. Se nosso corpo recebe pouco alimento, ele fica com fraqueza, anemia, sem ânimo para nada. Uma pessoa mal alimentada também pega mais doenças, porque seu corpo está fraco para reagir.

A boa alimentação é a base para uma

vida saudável. Sem ela, somos como uma casa mal construída, que qualquer ventinho derruba. A falta de alimentos nas crianças é ainda pior. Seu corpo e seu cérebro ficam menores. Ela terá sempre mais dificuldades para fazer e aprender as coisas.

POR QUE AS MÃES DEIXAM DE AMAMENTAR SEUS FILHOS?

A propaganda e a pressão das grandes empresas produtoras de leite, principalmente a Nestlé, contribuem muito para a diminuição do aleitamento materno. O próprio Governo contribui com isso. Ele distribui, de tempos em tempos, algumas latas de leite em pó, nos Centros de Saúde.

Para as mães que trabalham fora, a situação é pior. A licença-maternidade é somente de 84 dias e, quando termina, a mãe tem que abandonar a amamentação e voltar para o trabalho. O Go-

verno mais uma vez contribui com isso, pois não obriga as firmas a construírem creches nos locais de trabalho, como manda a Lei.

COMO ANDA NOSSA ALIMENTAÇÃO
Sete entre cada dez brasileiros são desnutridos. 500 mil crianças morrem, por ano, de desnutrição: número correspondente a uma cidade como Manaus ou duas cidades como Aracaju. Em São Paulo e Rio, de cada 100 pessoas, 52 são desnutridas. Este número cresce para 75, na periferia da cidade. E é lá que mora a maioria dos trabalhadores.

A pobreza e a desnutrição são inseparáveis como as duas faces da mesma moeda. O salário-mínimo, que sempre foi um salário de fome, está cada vez menor. O trabalhador precisa trabalhar um número de horas cada vez maior, para poder compensar o salário que diminui e os preços que não param de aumentar.

«DEUS ESTÁ CONTIGO, MARIA!»

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Como na vida das grandes figuras do Antigo Testamento, Deus se fez presente na vida de Maria. O anjo Gabriel veio e disse: "Ave, Maria, cheia de graça! O Senhor é contigo!" Traduzindo melhor estas palavras, a gente pode dizer: "Alegra-te, Maria, favorecida pela graça! O Senhor está contigo!" (Lc 1,28). Maria ficou muito impressionada com esta saudação do anjo e não sabia bem o que significavam aquelas palavras.

Na Bíblia, a palavra *graça* indica o amor e o carinho com que Deus ama seu povo, a fidelidade com que Ele o sustenta e o compromisso que Ele assumiu consigo mesmo de estar sempre com esse povo para libertá-lo. A gente não deve pensar que o amor, a fidelidade e o compromisso de Deus sejam uma espécie de recompensa pelo bom comportamento do povo. Não! Não são merecimento do povo! Nesse caso, já não seria graça!

Deus ama porque tem gosto de amar e de querer bem ao povo. Ele faz isso, para que o povo "humilde e pobre" acorde e descubra o seu valor de gente. Ele ama, para que também o povo comece a amar com um amor verdadeiro e comece a se libertar de tudo quanto impede a manifestação deste amor.

No Antigo Testamento, o povo sempre foi objeto deste amor fiel de Deus. Maria sabia disso, pois conhecia a história do seu povo. E agora, conforme as palavras do anjo, toda esta carga do amor fiel de Deus para com o seu povo e todo este seu compromisso de libertar os oprimidos estavam sendo concentrados na sua pessoa. Ela, Maria, era "favorecida pela graça!" Era cheia daquela graça com que Deus queria beneficiar o seu povo!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

SAÚDE E FRATERNIDADE

A Folha: *Esta união das duas palavras "saúde e fraternidade" que é o tema da Campanha da Fraternidade 81 parece estranha. Que tem a ver fraternidade com saúde?*

Dom Adriano: Na visão do Evangelho, que deve ser a visão da Igreja e por isso mesmo de todos os cristãos engajados, fraternidade tem que ver muito com a pessoa do irmão, com todos os problemas do irmão, com todas as esperanças do irmão. Logo se vê a ligação de fraternidade com saúde. A saúde de meu irmão me interessa. A doença de meu irmão me toca de perto. Seremos irmãos, já que somos filhos do Pai que está nos céus, é a grande e profunda mensagem de Jesus Cristo, mais do que somente amor do próximo. Este próximo, estas pessoas do meu dia-a-dia, estas pessoas do meu caminho são membros da família do Pai, na qual Jesus Cristo, Deus e homem, é o irmão mais velho: são meus irmãos. O amor é demonstrado na participação. Sem participação não há amor pleno. Participação intensa é sinal de amor intenso. Participação constante é sinal de amor constante. Podemos ver isto com toda clareza naquele amor que é a melhor expressão do amor e o símbolo mais claro do amor de Deus, nosso Pai: o amor de mãe. Colocando juntas fraternidade e saúde, a nossa Igreja dá aos problemas da saúde uma dimensão profunda, um alicerce sólido que não se encontra nem pode encontrar-se nas campanhas de saúde feitas pelo Governo. Pensamos na saúde do Povo porque amamos os irmãos, os irmãos pobres, sofridos, abandonados que formam a imensa maioria do nosso Povo.

A Folha: *Com outras palavras — com o tema "Saúde e Fraternidade" a Igreja quer conscientizar ou quer contribuir para resolver o problema da saúde no Brasil?*

Dom Adriano: A Campanha da Fraternidade quer em primeiro lugar promover a conscientização dos cristãos para os problemas da saúde e para a nossa

responsabilidade comunitária nesse importante setor da vida brasileira. Precisamos todos tomar consciência primeiramente dos problemas da saúde e da doença que, por sua dimensão comunitária, por sua repercussão em toda a vida nacional, são problemas sociais importantes e graves. Conhecemos os valores da doença, sabemos que pessoas doentes são também pessoas valiosas, estamos certos de que a doença, o sofrimento corporal e espiritual nos identifica (pelo menos pode identificar-nos) com Jesus Cristo crucificado. Mas sabemos também o valor da saúde para a pessoa humana mesma e para a comunidade. Sabemos ainda como é mal distribuída a política da saúde em nosso país. Vemos as imensas filas que se formam à porta dos postos do INAMPS, desde a madrugada. Conhecemos o atendimento precário que o INAMPS em geral dá ao Povo humilde. Repare que nas filas não se vê ninguém da classe média ou da classe rica. Será que não sofrem nenhuma doença? Sofrem, mas não se sujeitam ao sofrimento paciente das filas. Ou conseguem atendimento imediato, sem fila, graças a influências de amigos, ou procuram diretamente clínicas particulares. Nestas geralmente o preço é elevado. Como é que um operário ou empregado de um ou dois salários mínimos pode pagar consultas de mil, mil e quinhentos e dois mil cruzeiros? A Campanha da Fraternidade quer conscientizar o Povo, os cristãos que exercem função de responsabilidade no Governo, os profissionais engajados na área da saúde, como médicos, farmacêuticos, enfermeiros, donos de hospitais e de clínicas médicas, casas de saúde, postos médicos etc. Todos nós precisamos ser conscientizados sobre o valor comunitário da saúde e sobre a responsabilidade comunitária que a doença nos impõe como cristãos. Esta conscientização que é uma tentativa generosa de conversão na linha do serviço dos irmãos é sem dúvida nenhuma contribuição eficaz para a solução dos problemas gritantes na área da saúde em nosso país.